

**AS PROFECIAS APOCALÍPTICAS E OUTRAS ESTÃO SE CUMPRINDO**

(Matéria organizada por José Fleurí Queiroz)

(Acesse meu site [www.josefleuri.com.br](http://www.josefleuri.com.br) – veja os livros completos e os de minha autoria: “CÓDIGO DE DIREITO NATURAL ESPÍRITA”, “FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA”, e outros)

**I - Do livro: APOCALIPSE – UMA INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA DAS PROFECIAS – Médiun: Robson Pinheiro – Espírito: Estêvão**

**II - Do Livro: A CAMINHO DA LUZ – Cap. XXIV**

**“O Espiritismo e as grandes transições”**

**III – Do livro: BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO – “O Espiritismo no Brasil”**

\*

**I - Do livro: APOCALIPSE – UMA INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA DAS PROFECIAS – Médiun: Robson Pinheiro – Espírito: Estêvão – págs. 80 a 86**

(...)

A lei divina da reencarnação trará, ao palco da vida terrena, os perseguidores de então, e estes terão a oportunidade de reeducação e retomada do caminho reto. Porém, que tenham consciência: não ficará um único til da lei que não seja cumprido, e a lei determina que cada um colherá os frutos do que houver semeado.

Muitos, uma multidão, estão agora no corpo físico, em situações dolorosas, como resultado da lei de ação e reação — resgatam assim, sob o fardo de duras provas, aquilo que no passado impuseram aos cristãos e demais seguidores do bem.

Inúmeros dramas atuais, embora comovam muita gente, guardam sua gênese no passado, ocasião em que seus protagonistas assassinaram, vitimaram e difamaram os representantes do Alto, em diversos séculos de perseguição atroz. Eis o clamor dos mártires de todos os tempos, que encontra seu eco nas penas e sofrimentos dolorosos impostos a antigos verdugos e algozes, por força da lei e por exigência de suas próprias consciências culpadas.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos".

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus."

Mt 5:6,10

*O sexto selo: sinais na terra e no céu*

"Olhei enquanto ele abria o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

As estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

81

Os reis da Terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e diziam

aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!

Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?"

Ap 6:12-17

As grandes comoções que se darão na Terra levarão muitos a pensar que se trata da ira de Deus se abatendo sobre a humanidade. Tal cogitação resulta de uma falsa ideia a respeito da Providência e da própria natureza.

Há milhares de séculos, a Terra foi atingida por um astro que causou a mudança em seu eixo imaginário. Na época, esse impacto provocou a submersão de diversas ilhas e de terras de dimensões continentais, deixando o planeta com a atual conformação geográfica e geológica. A própria situação climática do mundo é reflexo da orientação excêntrica de seu eixo, desde então inclinado.

Os grandes eventos cósmicos não acontecem por acaso, pois são previstos no grande plano universal; nada ocorre no seio da criação, tanto no micro como no macrocosmo, sem que os administradores siderais o saibam.

Transcorreram-se eras, e novamente a aproximação de um astro haverá de interferir na estabilidade da Terra. Nos primeiros momentos, apenas do ponto de vista magnético se haverá de notar sua influência, no tocante às alterações climáticas, ao derretimento das calotas polares, e algumas outras mudanças que ocorrerão na superfície planetária, como desde já se observa em muitas regiões. Em seguida, a proximidade do corpo intruso haverá de influenciar mais intensamente o mundo, de tal maneira que a própria estrutura dos continentes sofrerá modificações. Enquanto isso, outras terras, submersas há milhares e milhares de anos, aos poucos virão à tona.

Emergirão dos mares e oceanos, oferecendo condições mais propícias para a habitação dos seres humanos. As radiações disseminadas na atmosfera da Terra, através dos experimentos nucleares, gradativamente farão sentir seus efeitos, provocando alterações climáticas e contribuindo também para a mudança lenta do panorama mundial. O próprio tipo biológico humano se adaptará para sobreviver ao clima e às radiações, que aos poucos invadem o planeta, pela própria imprevidência dos seus habitantes. Por processos dolorosos, os homens terrestres poderão até adaptar-se ao novo meio ambiente, mas é imperativo transformar a atitude para com a morada planetária, a fim de preservar a natureza e a vida humana.

Diante de testes nucleares e possíveis guerras, munidos dos recursos de que dispõem e que inventam constantemente, os cientistas constroem abrigos subterrâneos para preservarem de um possível extermínio o que chamam de "a nata da sociedade". Mas, ante os eventos previstos pelos profetas de todas as épocas e principalmente por João, no Apocalipse, serão inúteis esses preparativos, em vista da intensidade de certos acontecimentos. É a colheita certa das sementeiras de dor e sofrimento que os homens semearam no mundo.

Na Terra permanecerão não aqueles que querem, mas os que estiverem com disposições íntimas compatíveis com um mundo de regeneração, na definição dada por Allan Kardec.

Quanto àqueles que acreditam que os eventos apocalípticos destruirão a vida no planeta, é bom saber que, uma vez previstos, é porque estão sob o controle do Governante Supremo do mundo: Jesus. Embora esses momentos difíceis possam manifestar-se naturalmente, Ele, o Mestre, permanece Senhor de todos nós, e a Terra,

após as comoções do parto, será renovada para a habitação de uma humanidade mais feliz.

Com as constantes ameaças de guerra, de um possível extermínio ou da aproximação de algum astro que poderá interferir na órbita da Terra, os "reis da Terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos" (Ap 6:15) poderão suporem-se ao abrigo em seus sofisticados bunkers ou escondidos sob as cavernas e rochas esculpidas em montanhas. Contudo, ficarão decepcionados — assim como quaisquer habitantes: "todo escravo e todo livre" (idem) —, pois eventos anunciados visam exatamente a expurgar o mundo da presença de corruptos, marginais, violentos, bárbaros, sensuais, sexólatras, egoístas e todos quantos se sintonizam com o sistema reinante (cf. Ap. 22:15).

Embora o clamor do desespero possa subir dessa multidão de almas desajustadas, elas serão banidas e expatriadas para mundos distantes, a fim de não mais prejudicarem o planeta com suas insânias e desequilíbrios. Ricos e poderosos, religiosos que abusaram de seu prestígio e posição, falsos moralistas — mais ou menos dois terços da humanidade atual, entre encarnados e desencarnados, haverão de recomeçar seu curso reeducativo em outras escolas ou em uma das "muitas moradas" da casa do Pai (Jo 14:2).

Para se ter uma ideia da revolução que já está em andamento no mundo, basta observar o que se passa em vários países, com a guerra desenfreada e as catástrofes naturais.

Pode-se observar como uma multidão de espíritos comprometidos está sendo ajuntada sob determinadas condições, a fim de que experimentem o que, um dia, propiciaram a outros irmãos seus. Tão logo vivenciem circunstâncias análogas às do passado culposo, são imediatamente expatriados para outros mundos, abandonando o ambiente da Terra em direção a outras terras do infinito.

Não obstante, a seleção dos homens terrestres não se assenta em questões meramente materiais, em catástrofes ou calamidades, mas repousa na condição moral desenvolvida por cada um, ao longo de sua jornada evolutiva. As inteligências sublimes que governam os destinos da humanidade aproveitam os cataclismos naturais ou as comoções sociais para reunir espíritos endividados, de diversas épocas, e propiciar o expurgo geral, colimando objetivos mais amplos no grande plano cósmico.

A verticalização do eixo imaginário da Terra se processa lentamente. À medida que sucedem as comoções previstas, e em conjunto com elas, esse processo promoverá o aprimoramento geofísico e geodinâmico do planeta, com vistas a abrigar uma humanidade mais aperfeiçoada. Em meio aos drásticos acontecimentos, será feita a separação e seleção espiritual da humanidade terrestre. Atentemos para o que diz o evangelho de Mateus:

"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa pecado, e todos os que cometem iniquidade.

E lançá-los-ão na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.

Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai. "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Mt 13:40-43

Não apenas o ambiente físico terreno sofrerá com essa transformação, que já se opera lentamente, mas o mundo espiritual ou extra físico será igualmente afetado. As regiões do umbral ou astral inferior serão esvaziadas.

Hoje, em vosso tempo, já se observa um número cada vez mais crescente de espíritos, provenientes dessas regiões trevosas, reencarnando e tendo, nesta existência, sua última chance de melhora no ambiente terrícola. O aumento da marginalidade, dos crimes e de toda sorte de desequilíbrios já é o resultado da reencarnação dessas almas delinquentes, que compõem as falanges daqueles que serão banidos do orbe terráqueo. Tais experiências reencarnatórias se processam com a dupla finalidade de esvaziar o umbral e de conceder a esses espíritos a última chance para se renovarem, sob o céu abençoado do planeta Terra.

As reuniões de amparo e auxílio aos desencarnados e encarnados, realizadas pelos companheiros espíritas e espiritualistas, promovem o socorro e o resgate das almas que já estão mais preparadas para abandonar o ambiente das regiões inferiores do mundo astral, contribuindo para o saneamento da atmosfera psíquica global.

**Com a verticalização do eixo terrestre, o mundo alcançará não somente estabilidade geológica, mas climática igualmente. Isso produzirá um mundo ideal, onde os espíritos que aqui permanecerem terão o ensejo de trabalhar mais tranquilamente para a reconstrução da pátria terrestre. As possíveis comoções físicas, sociais ou políticas servirão como fogo purificador para testar a resistência, a honestidade e a elevação de princípios daqueles que se candidataram a um mundo melhor. Enquanto todas essas modificações se processam no panorama físico, a humanidade se aperfeiçoa intimamente, espiritualizando-se. Essa transformação e espiritualização, coexistindo com o aumento da criminalidade e da decadência moral, constituem o reflexo da hora que é chegada: a separação entre o trigo e o joio, tão aludida no Evangelho de Jesus.**

**Não espere para um futuro distante determinados eventos que, de acordo com seu ponto de vista, prenunciam o fim do mundo.**

**O mundo que findará é o mundo velho — o sistema atual, as velhas concepções, o atual padrão de comportamento vigente na Terra. No entanto, a transformação já se opera, e ninguém se iluda deixando para depois ou postergando sua transformação moral. O tempo se chama *agora* e o dia é *hoje*.**

**Devemos fazer nossa opção pelos valores eternos e expurgar de nós os últimos resquícios de inferioridade desde já, adaptando-nos à moral elevada do evangelho cósmico do amor, ampliando a visão da vida e integrando-nos ao grande movimento de espiritualização da humanidade. Afinal, somos nós os trabalhadores da última hora.**

\*

## **II – Do Livro: A CAMINHO DA LUZ – XXIV O Espiritismo e as grandes transições**

### **A EXTINÇÃO DO CATIVEIRO**

O século XIX caracteriza-se por suas numerosas conquistas. A par dos grandes fenômenos de evolução científica e industrial que o abalaram, observam-se igualmente acontecimentos políticos de suma importância, renovando as concepções sociais de todos os povos da raça branca. Um desses grandes acontecimentos é a extinção do cativo. Cumprindo as determinações do Divino Mestre, seus mensageiros do plano invisível laboram junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar a vitória da liberdade.

As decisões do Congresso de Viena, reprovando o tráfico de homens livres, encontrara funda repercussão em todos os países. Em 1834, o parlamento inglês resolve abolir a escravidão em todas as colônias da Grã-Bretanha.

Em 1850, o Brasil suprime o tráfico africano. Na revolta de 1848, a França delibera a extinção do cativo em seus territórios. Em 1861, Alexandre II da Rússia declarava livres todos os camponeses que trabalhavam sob o regime da escravidão e, de 1861 a 1865, uma guerra nefanda devasta o solo hospitaleiro dos Estados Americanos do Norte, na luta da secessão, que termina com a vitória da liberdade e das ideias progressistas da grande nação da América.

### **O SOCIALISMO**

Grandes ideias florescem na mentalidade de então. Ressurgem, aí, as antigas doutrinas da igualdade absoluta. Aparece o socialismo propondo reformas viscerais e imediatas. Alguns idealistas tocam a Utopia de Thomas More, ou a República perfeita, idealizada por Platão. Fundam-se as alianças de anarquismo, as sociedades de caráter universal. Uma revolução sociológica de consequências imprevisíveis ameaça a estabilidade da própria civilização, condenando-a à destruição mais completa.

O fim do século que passou é o cenário vastíssimo dessas lutas inglórias. Todas as ciências sociais são chamadas aos grandes debates levados a efeito entre o capitalismo e o trabalho. Onde se encontram, porém, as forças morais capazes de realizar o grande milagre da elucidação de todos os espíritos? A Igreja Romana, que nutria a civilização ocidental desde o seu berço, era, por força das circunstâncias, a entidade indicada para resolver o grande problema. Todavia, após as afirmativas do Sílabo<sup>63</sup> (63 Sílabo: série de proposições que se relacionam a vários pontos de filosofia moral e direito público, incluídas por Pio IX na encíclica (carta documento lançada pelo papa) de dezembro de 1864 – N. E.) e depois do famoso discurso do bispo Strossmayer, em 1870, no Vaticano, quando Pio IX decretava a infalibilidade pontifícia, semelhante equação era muito difícil por parte da Igreja. Entretanto, Leão XIII vem ao campo da luta com a encíclica “Rerum Novarum”, tentando conciliar o braço e o capital, apontando a cada qual os seus mais sagrados deveres. Se o efeito desse documento teve considerável importância para as classes mais cultas do Velho e do Novo Mundo, tanto não se deu com as classes mais desfavorecidas, fartas de palavras.

### **RESTABELECENDO A VERDADE**

O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da

sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veio explicar o absurdo das teorias igualitárias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano.

Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a única renovação apreciável é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho do Cristo.

**Ensinando a lei das compensações no caminho da redenção e das provas do indivíduo e da coletividade, estabelece o regime da responsabilidade, em que cada Espírito deve enriquecer a catalogação dos seus próprios valores. Não se engana com as utopias da igualdade absoluta, em vista dos conhecimentos da lei do esforço e do trabalho individual, e não se transforma em instrumento de opressão dos magnatas da economia e do poder, por consciente dos imperativos da solidariedade humana.**

Despreocupado de todas as revoluções, porque somente a evolução é o seu campo de atividade e de experiência, distante de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, ensina a fraternidade legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça econômica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas.

Nestes tempos dolorosos em que as mais penosas transições se anunciam ao espírito do homem, só o Espiritismo pode representar o valor moral onde se encontre o apoio necessário à edificação do porvir. Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam à tutela de ditadores impiedosos, como os da Rússia e da Alemanha, em suas sinistras aventuras revolucionárias, prossegue ele, o Espiritismo, a sua obra educativa junto das classes intelectuais e das massas anônimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredouras da lição do Cristo.

## **DEFECÇÃO DA IGREJA CATÓLICA**

Desde 1870, ano que assinalou para o homem a decadência da Igreja, em virtude da sua defecção espiritual no cumprimento dos grandes deveres que lhe foram confiados pelo Senhor, nos tempos apostólicos, um período de transições profundas marca todas as atividades humanas.

Em vão o mundo esperou as realizações cristãs, iniciadas no império de Constantino. Aliada do Estado e vivendo à mesa dos seus interesses econômicos, a Igreja não cuidou de outra coisa que não fosse o seu reino perecível. Esquecida de Deus, nunca procurou equiparar a evolução do homem físico à do homem espiritual, prendendo-se a interesses rasteiros e mesquinhos da política temporal. É por isso que agora lhe pairam sobre a frente os mais sinistros vaticínios.

## **LUTAS RENOVADORAS**

O século XX surgiu no horizonte do Globo, qual arena ampla de lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, tocando muitas vezes a curva tenebrosa do extremismo, mas as revelações do além-túmulo descem às almas, como orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova era.

Numerosas transformações são aguardadas e o Espiritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima.

**As guerras russo-japonesa e a europeia de 1914-1918 foram pródromos de uma luta maior, que não vem muito longe, e dentro da qual o planeta alijará todos os Espíritos rebeldes e galvanizados no crime, que não souberam aproveitar a dádiva de numerosos milênios, no patrimônio sagrado do tempo.**

**Então a Terra, como aquele mundo longínquo da Capela, ver-se-á livre das entidades endurecidas no mal, porque o homem da radiotelegrafia e do transatlântico precisa de alma e sentimento, a fim de não perverter as sagradas conquistas do progresso. Ficarão no mundo os que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade sob a égide de Jesus, cuja misericórdia é o verbo de vida e luz, desde o princípio.**

Época de lutas amargas, desde os primeiros anos deste século a guerra se aninhou com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenômenos da própria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre.

## **A AMÉRICA E O FUTURO**

Embora compelida a participar das lutas próximas, pelo determinismo das circunstâncias de sua vida política, a América está destinada a receber o cetro da civilização e da cultura, na orientação dos povos porvindouros. Em torno dos seus celeiros econômicos, reunir-se-ão as experiências europeias, aproveitando o esforço penoso dos que tombaram na obra da civilização do Ocidente para a edificação do homem espiritual, que há de sobrepor-se ao homem físico do planeta, no pleno conhecimento dos grandes problemas do ser e do destino.

Para esse desiderato grandioso, apresta-se o plano espiritual, no afã de elucidação dos nobres deveres continentais. O esforço sincero de cooperação no trabalho e de construção da paz não é aí uma utopia, como na Europa saturada de preconceitos multisseculares.

Nos campos exuberantes do continente americano estão plantadas as sementes de luz da árvore maravilhosa da civilização do futuro.

## **JESUS**

Há no mundo um movimento inédito de armamentos e munições. Teria começado neste momento? Não. A corrida armamentista do século XX começou antes da luta de Porto Artur, em 1904. As indústrias bélicas atingem culminâncias imprevistas. Os campos estão despovoados. Os homens se recolheram às zonas de concentração militar, esperando o inimigo, sem saber que o adversário está em seu próprio espírito. A Europa e o Oriente constituem um campo vasto de agressão e terrorismo, com exceção das Repúblicas Democráticas, que se veem obrigadas a grandes programas de rearmamento, em face do Moloque do extremismo.

Onde os valores morais da Humanidade? As igrejas estão amordaçadas pelas injunções de ordem econômica e política. Somente o Espiritismo, prescindindo de todas as garantias terrenas, executa o esforço tremendo de manter acesa a luz da crença, nesse

barco frágil do homem ignorante do seu glorioso destino, barco que ameaça voltar às correntes da força e da violência, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura e do Direito.

Convenhamos em que o esforço do Espiritismo é quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu único diretor no plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espaços mais próximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova era.

**Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunirse-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso mundo.**

**Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.**

**Nas grandes transições do século que passa, aguardemos o seu amor e a sua misericórdia.**

## **XXV O Evangelho e o futuro**

Um modesto esboço da História faz entrever os laços eternos que ligam todas as gerações nos surtos evolutivos do planeta.

Muita vez, o palco das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações nos seus cenários, mas os atores são os mesmos, caminhando, nas lutas purificadoras, para a perfeição d'Aquele que é a Luz do princípio.

Nos primórdios da Humanidade, o homem terrestre foi naturalmente conduzido às atividades exteriores, desbravando o caminho da natureza para a solução do problema vital, mas houve um tempo em que a sua maioria espiritual foi proclamada pela sabedoria da Grécia e pelas organizações romanas.

Nessa época, a vinda do Cristo ao planeta assinalaria o maior acontecimento para o mundo, de vez que o Evangelho seria a eterna mensagem do Céu, ligando a Terra ao reino luminoso de Jesus, na hipótese da assimilação do homem espiritual, com respeito aos ensinamentos divinos. Mas a pureza do Cristianismo não conseguiu manter-se intacta, tão logo regressaram ao plano invisível os auxiliares do Senhor, reencarnados no globo terrestre para a glorificação dos tempos apostólicos.

O assédio das trevas avassalou o coração das criaturas. Decorridos três séculos da lição santificante de Jesus, surgiram a falsidade e a má-fé adaptando-se às conveniências dos poderes políticos do mundo, desvirtuando-se-lhe todos os princípios, por favorecer doutrinas de violência oficializada.

Debalde enviou o Divino Mestre seus emissários e discípulos mais queridos ao ambiente das lutas planetárias. Quando não foram trucidados pelas multidões delinquentes ou pelos verdugos das consciências, foram obrigados a capitular diante da ignorância, esperando o juízo longínquo da posteridade.

Desde essa época, em que a mensagem evangélica dilatava a esfera da liberdade humana, em virtude da sua maturidade para o entendimento das grandes e consoladoras verdades da existência, estacionou o homem espiritual em seus surtos de progresso,



impossibilitado de acompanhar o homem físico na sua marcha pelas estradas do conhecimento.

É por esse motivo que, ao lado dos aviões poderosos e da radiotelefonia, que ligam todos os continentes e países da atualidade, indicando os imperativos das leis da solidariedade humana, vemos o conceito de civilização insultado por todas as doutrinas de isolamento, enquanto os povos se preparam para o extermínio e para a destruição. É ainda por isso que, em nome do Evangelho, se perpetraram todos os absurdos nos países ditos cristãos.

A realidade é que a civilização ocidental não chegou a se cristianizar. Na França temos a guilhotina, a forca na Inglaterra, o machado na Alemanha e a cadeira elétrica na própria América da fraternidade e da concórdia, isto para nos referirmos tão-somente às nações supercivilizadas do planeta. A Itália não realizou a sua agressão à Abissínia, em nome da civilização cristã do Ocidente? Não foi em nome do Evangelho que os padres italianos abençoaram os canhões e as metralhadoras da conquista? Em nome do Cristo espalharam-se, nestes vinte séculos, todas as discórdias e todas as amarguras do mundo.

**Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. Se as dolorosas expiações coletivas preludiam a época dos últimos “ais” do Apocalipse, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.**

O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era. São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível.

Ditadores, exércitos, hegemonias econômicas, massas versáteis e inconscientes, guerras inglórias, organizações seculares, passarão com a vertigem de um pesadelo.

A vitória da força é uma claridade de fogos de artifício.

Toda a realidade é a do Espírito e toda a paz é a do entendimento do reino de Deus e de sua justiça.

**O século que passa efetuará a divisão das ovelhas do imenso rebanho. O cajado do pastor conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitaram por amor.**

Uma tempestade de amarguras varrerá toda a Terra. Os filhos da Jerusalém de todos os séculos devem chorar, contemplando essas chuvas de lágrimas e de sangue que rebotarão das nuvens pesadas de suas consciências enegrecidas.

Condenada pelas sentenças irrevogáveis de seus erros sociais e políticos, a superioridade europeia desaparecerá para sempre, como o Império Romano, entregando à América o fruto das suas experiências, com vistas à civilização do porvir.

Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos. Todavia,

operários humildes do Cristo, ouçamos a sua voz no âmago de nossa alma: ***“Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!”***

Sim, porque depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no Ilimitado e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado.

Trabalhem por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências. Todos somos dos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido.

Revedo os quadros da História do mundo, sentimos um frio cortante neste crepúsculo doloroso da civilização ocidental. Lembremos a misericórdia do Pai e façamos as nossas preces. A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção.

\*

110 – (Humberto de Campos) Francisco Cândido Xavier

### **III – Do livro: “CORACÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO” – O ESPIRITISMO NO BRASIL**

Consolidadas as primeiras construções basilares de Ismael na Pátria do Cruzeiro, o Espiritismo derramou seus frutos sazoados e doces no coração da coletividade brasileira. Em seu seio, nas grandes sociedades e nos lugarejos obscuros, a doutrina consoladora apresentou sempre as mais belas expressões de caridade e de fraternidade.

Jesus, com as suas mãos meigas e misericordiosas, fez reviver no país abençoado dos seus ensinamentos as curas maravilhosas dos tempos apostólicos. Abnegados médiuns curadores, desde os primórdios da organização da obra de Ismael nas terras do Brasil, espalharam, como instrumentos da verdade, as mais fartas colheitas de bênçãos do céu, iluminando todos os corações. Curando os enfermos, os novos discípulos do Senhor restabeleciam o espírito geral para a grande tarefa; vestindo os andrajosos, tocavam as almas de uma nova roupagem de esperança.

Enquanto na Europa a ideia espiritualista era somente objeto de observações e pesquisas nos laboratórios, ou de grandes discussões estéreis no terreno da filosofia, não obstante os primores morais da codificação kardequiana, o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé. Aí, todas as suas instituições se alicerçavam no amor e na caridade. As próprias agremiações científicas que, de vez em quando, aparecem para cultivá-lo, na sua rotulagem de metapsíquica, são absorvidas no programa cristão, sob a orientação invisível e indireta dos emissários do Senhor. Todas as possibilidades e energias são por Ismael aproveitadas para o bem comum e para a tarefa de todos os trabalhadores, e é por isso que todos os grupos sinceros do Espiritismo, no país, têm as suas águas fluidificadas, a terapêutica do magnetismo espiritual, os elementos da homeopatia, a cura das obsessões, os auxílios gratuitos no serviço de assistência aos necessitados, dentro do mais alto espírito evangélico, dando-se de graça aquilo que se recebeu como esmola do céu. Não é raro vermos caboclos, que engolam a gramática nas suas confortadoras doutrinações, mas que conhecem o segredo místico de consolar as almas, aliviando os aflitos e os infelizes, ou, então, médiuns da mais obscura condição social, e nas mais humildes profissões, a se constituírem instrumentos admiráveis nas mãos piedosas dos mensageiros do Senhor.

A Europa recebeu a Nova Revelação sem conseguir aclimatá-la no seu coração atormentado pelas necessidades mais duras. As próprias sessões mediúnicas são ali geralmente remuneradas, como se esses fenômenos se processassem tão somente pelas disposições estipuladas num contrato de representações, enquanto que, no Brasil, todos os espiritistas sinceros repelem o comércio amoedado, nas suas sagradas relações com o plano invisível, conservando as intenções mais puras no hostiário da sua fé.

A obra de Ismael prossegue em sua marcha através de todos os centros de estudo e de cultura do país. Todavia, temos de considerar que um trabalho dessa natureza, pelo seu caráter grandioso e sublime, não poderia desenvolver-se sem os ataques inconscientes das forças reacionárias do próprio mundo invisível, e, como a Terra não é um paraíso e nem os homens são anjos, as entidades perturbadoras se aproveitam dos elementos mais acessíveis da natureza humana, para fomentar a discórdia, o demasiado individualismo, a vaidade e a ambição, desunindo as fileiras que, acima de tudo, deveriam manter-se coesas para a grande tarefa da educação dos Espíritos, dentro do amor e da humildade. A essas forças, que tentam a dissolução dos melhores esforços de

Ismael e de suas valorosas falanges do Infinito, deve-se o fenômeno das excessivas edificações particularistas do Espiritismo no Brasil, particularismos que descentralizam o grande labor da evangelização. Mas, examinando semelhante anomalia, somos forçados a reconhecer que Ismael vence sempre. Construídas essas obras, que se levantam com pronunciado sabor pessoal, o grande mensageiro do Divino Mestre as assinala imediatamente com o selo divino da caridade, que, de fato, é o estandarte maravilhoso a reunir todos os ambientes do Espiritismo no país, até que todas as forças da doutrina, pela experiência própria e pela educação, possam constituir uma frente única de espiritualidade, acima de todas as controvérsias.

É para essa grande obra de unificação que todos os emissários cooperam no plano espiritual, objetivando a vitória de Ismael nos corações. E os discípulos encarnados bem poderiam atenuar o vigor das dissensões esterilizadoras, para se unirem na tarefa impessoal e comum, apressando a marcha redentora. Nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo, porque, com referência ao Catolicismo, os padres romanos, com exceção dos padres cristãos, se conservam onde sempre estiveram, isto é, no banquete dos poderes temporais, incensando os príncipes do mundo e tentando inutilizar a verdadeira obra cristã. Os espiritistas bem sabem que se eles constituem sérios empecilhos à marcha da luz, todos os obstáculos serão, um dia, removidos para sempre, do caminho ascensional do progresso. Além disso, temos de considerar que a Igreja Católica se desviou da sua obra de salvação, por um determinismo histórico que a compeliu a colaborar com a política do mundo, em cujas teias perigosas a sua instituição ficou encarcerada e que, examinada a situação, não é possível desmontar-se a sua máquina de um dia para outro. Sabemos, porém, que a sua fase de renovação não está muito distante. Nas suas catedrais confortáveis e solitárias e nos seus conventos sombrios, novos inspirados da Úmbria<sup>26</sup> virão fundar os refúgios amenos da piedade cristã.

Depreende-se, portanto, que a principal questão do espiritualismo é proclamar a necessidade da renovação interior, educando-se o pensamento do homem no Evangelho, para que o lar possa refletir os seus sublimados preceitos. Dentro dessa ação pacífica de educação das criaturas, aliada à prática genuína do bem, repousam as bases da obra de Ismael, cujo objetivo não é a reforma inopinada das instituições, impondo abalos à Natureza, que não dá saltos; é, sim, a regeneração e o levantamento moral dos homens, a fim de que essas mesmas instituições sejam espontaneamente renovadas para o progresso comum.

A tarefa é vagarosa, mas, de outra forma, seria a destruição e o esforço insensato. A obra da revolução espiritual, no Evangelho de Jesus, não se compadece com as agitações do século. Os que desejarem impor, no seu compreensível entusiasmo de crentes, os preceitos do Mestre às instituições estritamente humanas, talvez ainda não tenham ponderado que a obra cristã espera, há dois milênios, a compreensão do mundo.

Todos os que lutaram por ela de armas na mão e quantos pretenderam utilizar-se dos processos da força para a imposição dos seus ensinamentos, no transcurso dos séculos, tarde reconheceram a sua ilusão, redundando seus esforços no mais franco desvirtuamento das lições do Salvador, porque essas lições têm de começar no coração, para conseguirem melhorar e regenerar o planeta.

É dentro dessa serenidade, sob a luz da humildade e do amor, que os espiritistas do Brasil devem reunir-se, a caminho da vitória plena de Ismael em todos os corações. Está claro que a doutrina não poderá imitar as disciplinas e os compromissos rijos da instituição romana, porque, nas suas características liberais, o pensamento livre, para o

estudo e para o exame, deve realizar uma das suas melhores conquistas e nem é possível dispensar, totalmente, a discussão no labor de esclarecimento geral. A liberdade não exclui a fraternidade e a fraternidade sincera é o primeiro passo para a edificação comum.

Dentro, pois, do Brasil, a grande obra de Ismael tem a sua função relevante no organismo social da Pátria do Cruzeiro, vivificando a seara da educação espiritual. E não tenhamos dúvida. Superior às funções dos transitórios organismos políticos, é essa obra abençoada, de educação genuinamente cristã, o ascendente da nação do Evangelho e o elemento que preparará o seu povo para os tempos do porvir.

Com a República, atingiu o Brasil a sua maioria coletiva e as falanges do Infinito, naturalmente, concentraram as suas possibilidades e esforços no desenvolvimento da obra de Ismael no país do Cruzeiro. Seus maiores eventos puramente políticos não deixaram, no entanto, de ser acompanhados pelos mensageiros do Bem, objetivando a tranquilidade comum e a evolução geral.

Todavia, com o grande feito de 15 de Novembro de 1889, terminamos este esboço, à guisa de história. Outros, por certo, consultando as razões dos fatos relacionados no tempo, poderão apresentar trabalho mais pormenorizado e melhor, no domínio dos estudos transcendentais do psicólogo e do historiador, onde se emaranham as causas profundas dos menores acontecimentos, englobando as atividades de quantos, ainda encarnados, se encontram em evidência no país e são suscetíveis de apresentar, de futuro, mais amplos esclarecimentos.

Nosso objetivo, trazendo alguns apontamentos à história espiritual do Brasil, foi tão somente encarecer a excelência da sua missão no planeta, demonstrando, simultaneamente, que cada nação, como cada indivíduo, tem sua tarefa a desempenhar no concerto dos povos. Todas elas têm seus ascendentes no mundo invisível, de onde recebem a seiva espiritual necessária à sua formação e conservação. E um dos fins principais do nosso esboço foi examinar, aos olhos de todos, a necessidade da educação pessoal e coletiva, no desdobramento de todos os trabalhos do país. Porque, a realidade é que o Brasil, na sua situação especialíssima e com o seu patrimônio imenso de riquezas, não poderá insular-se do resto do mundo ou acastelar-se na sua posição de Pátria do Evangelho, embora a época seja de autarquias detestáveis, neste período de decadência e transição de todos os sistemas sociais.

O maior problema é o da educação nacional, para que os filhos das outras terras, necessários e indispensáveis ao progresso econômico da nação, não se sintam dispostos a reviver, no Brasil, as taras de suas antigas organizações e sim, absorvidos no círculo espiritual do país do Evangelho, possam integrar as suas fileiras de fraternidade e evolução.

Apesar da recente filosofia do “basta-se a si mesmo”, nenhum país do mundo pode viver independente da comunidade internacional. Toda a grandeza material de um povo repousa na regularidade dos fenômenos da troca e todas as guerras, quase sempre, têm origem na desarmonia do comércio entre as nações. No Brasil, a chamada contribuição estrangeira é indispensável; e o único recurso, contra a incursão do elemento nocivo ou ameaçador da estabilidade das instituições brasileiras, é a educação ampla do povo, em cujos labores sagrados deveriam viver todos os programas do bom nacionalismo.

Se muitas escolas existem no Sul, onde somente se ensina o idioma alemão, em muitos casos é porque os professores do Brasil não se decidiram a enfrentar as surpresas

da região, a fim de zelarem pelo patrimônio intelectual dos novos operários da pátria. Se algumas dezenas de agrônomos vieram diretamente de Tóquio para os riquíssimos vales do Amazonas, é que os agrônomos brasileiros não se animaram a trabalhar no sertão hostil, receosos do sacrifício. Entretanto, não faltariam Espíritos abnegados e corajosos, no seio do povo fraterno que floresce no coração geográfico do mundo, ansiosos por participarem da grande obra construtiva de organização cultural e econômica da terra em que se desenvolvem numa grande tarefa de amor, se os ambientes universitários, com as suas habilitações oficiais, não estivessem abertos somente à aristocracia do ouro. A palavra de um mestre custa uma fortuna, apenas suscetível de ser remunerada pelas famílias mais abastadas e mais favorecidas, e nem sempre nesses ambientes confortáveis se encontram as almas apaixonadas pela luta em prol do progresso comum.

Nesta época de confusão e amargura, quando, com as mais justas razões, se tem, por toda parte, a triste organização do homem econômico da filosofia marxista, que vem destruir todo o patrimônio de tradições dos que lutaram e sofreram no pretérito da humanidade, as medidas de repressão e de segurança devem ser tomadas a bem das coletividades e das instituições, a fim de que uma onda inconsciente de destruição e morticínio não elimine o altar de esperanças da pátria. Que o capitalismo, visando à própria tranquilidade coletiva, seja chamado pelas administrações ao debate, a incentivar com os seus largos recursos a campanha do livro, do saneamento e do trabalho, em favor da concórdia universal.

Não nos deteremos a falar, depois da República, de quantos se encontram ainda no cenáculo das atividades e dos feitos do país, porquanto semelhante ação de nossa parte constituiria uma intervenção indébita nas iniciativas e empreendimentos dos “vivos”. Jesus, que é a suprema personificação de toda a misericórdia e de toda a justiça, auxiliará a cada qual, no desdobramento dos seus esforços para glória da nacionalidade.

O Brasil está cheio de ideologias novas, refletindo a paisagem do século; cabe aos bons operários do Evangelho concentrar suas atividades no esclarecimento das almas e na educação dos Espíritos.

Todas as fórmulas humanas, dentro das concepções que exprimam, por mais alevantadas que se afigurem, são precíguas e transitórias. A política sofrerá, no curso dos séculos, as alternativas do direito da força e da força do direito, até que o planeta possa atingir relativa perfeição social, com a cultura generalizada. A Ciência, como a Filosofia e as escolas sectárias, viverá entre dúvidas e vacilações, assentando seus feitos na areia instável das convenções humanas. Só o legítimo ideal cristão, reconhecendo que o reino de Deus ainda não é deste mundo, poderá, com a sua esperança e o seu exemplo, espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro.

Conhecedores dessa grande verdade, supliquemos a Jesus se digne derramar do orvalho de seu amor sobre os vermes da Terra. Que as falanges de Ismael possam, aliadas a quantos se desvelam pela sua obra divina, reunir o material disperso e que a Pátria do Evangelho mais ascenda e avulte no concerto dos povos, irradiando a paz e a fraternidade que alicerçam, indestrutivelmente, todas as tradições e todas as glórias do Brasil.